



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**SUENIA KELLI BATISTA MARQUES**

**LITERATURA INFANTIL AFRO BRASILEIRA:  
Da importância ao relato de experiência**

**CAMPINA GRANDE – PB  
OUTUBRO - 2016**

**SUENIA KELLI BATISTA MARQUES**

**LITERATURA INFANTIL AFRO BRASILEIRA:  
DA IMPORTÂNCIA AO RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro  
Moura Montenegro**

CAMPINA GRANDE – PB  
OUTUBRO/2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M3571 Marques, Suenia Kelli Batista  
Literatura infantil afro-brasileira [manuscrito] : da importância  
ao relato de experiência / Suenia Kelli Batista Marques. - 2016.  
28 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura  
Montenegro, Departamento de Educação".

1.Literatura infantil afro-brasileira. 2.Lei 10.639/03. 3.  
Criança. 4.Escola. I. Título.

21. ed. CDD 808.89896

**SUENIA KELLI BATISTA MARQUES**

**LITERATURA INFANTIL AFRO BRASILEIRA:  
Da importância ao relato de experiência**

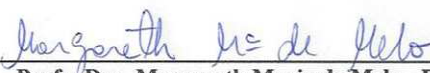
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao  
Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia

Aprovada em, 20 de 10 de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro - Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Glória Maria de Souza Leitão - Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Margareth Maria de Melo - Examinadora



## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, que iluminou o meu caminho, me deu força, proteção e ajuda incessante desde o dia em que me gerou, nunca me deixando sozinha desde o dia que eu nasci a Ele toda honra, toda glória e todo o louvor.

Aos meus avós maternos que me criaram, principalmente a minha avó Maria Flor (in memória) que foi uma mulher muito à frente do seu tempo e que com seu amor, fé e sabedoria me ensinou que na vida eu teria que ser forte, amável, gentil, confiante e temente a Deus.

Ao meu tio Beto que foi generoso em carinho, atenção, afeto e cuidados marcando de forma positiva a minha infância.

Ao meu pai e minha mãe que me deram o dom da vida.

As minhas irmãs e irmão pela torcida, apoio e incentivo constantes. A minha sogra dona Virgília e minha cunhada Lia pela presença e apoio de sempre. Ao meu esposo Luciano Marques que de forma especial me deu força e coragem me apoiando nos momentos de dificuldades.

Quero agradecer também a uma pessoa muito especial em minha vida, a minha linda filha Lívia Kelly que embora nem tenha conhecimento disso me ajudou bastante com palavras de conforto e com sua alegria, carinho e compreensão me fez acreditar na conclusão desse trabalho.

A professora Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro pela competência, dedicação e paciência durante a orientação desse trabalho e por ser esse ser humano incrível que ilumina e transforma a vida de todos que a conhecem.

A todo corpo docente desta universidade pelo convívio apoio e amizade

Enfim a todos os amigos que torceram, vibraram e oraram por esse momento, o meu muito obrigada.

## **LITERATURA INFANTIL: Da importância ao relato de experiência**

### **RESUMO**

Esse artigo se configura como sendo um relato de experiência que defende a importância da Literatura Infantil para a construção da identidade racial das crianças e adolescentes na escola. Tendo como objetivo apresentar um relato de experiência, a partir das vivências em sala de aula voltadas para a questão afro- descendente no contexto da literatura infantil. Considerando que esta nada mais é que a grande aliada, tanto da formação do leitor, como da luta contra o racismo na escola e na sociedade, incluindo a Lei Nº 10.639/03, aprovada em 2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino sobre a história e a Cultura Africana e afro descendente. Esse estudo está dividido em três partes, sendo que a primeira enfoca perpassamos nosso olhar sobre a concepção de infância e os percussores da literatura infantil no mundo e no Brasil, bem como sobre o racismo presente nas obras de Monteiro Lobato. Finalizando com um relato de experiência, demonstrando algumas possibilidades de trabalhar a história e a cultura africana e através de experiências práticas com a literatura infantil na sala de aula. Ancoramos-nos nos estudos de Santos (1987); Dória (2008); Baldi (2009); Abramovich (1995) e outros.

**PALAVRAS CHAVES:** Literatura Infantil Afro- Brasileira; Lei 10.639/03; Criança; Escola.

### **1. INTRODUÇÃO**

Como professora da rede municipal aqui na cidade de Campina Grande – PB ocorreu – me a oportunidade de participar do curso de formação continuada para professores do ciclo de alfabetização, PNAIC (Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa), nos anos de 2013,2014 e 2015 onde tive grandes avanços na minha prática profissional.

Quando estávamos trabalhando com a temática diversidade cultural, aprofundi minha experiência em planejar aulas voltadas para a prática em sala de aula, explorando a cultura – afro, por meio do uso da literatura infantil. Notei um interesse crescente em outras professoras e demais colegas de trabalho, com relação a essa riquíssima temática, bem como um “bom” aproveitamento, empenho e desempenho considerável em diversas áreas do conhecimento. Sobretudo, nas áreas de história, linguística e também no que diz respeito à prática de cidadania e respeito a cultura de outros povos entre os professores e principalmente entre os alunos.

Levando em consideração a condição histórica do negro na sociedade que, por diversas vezes foi inferiorizado de maneira depreciativa , pejorativa , onde o preconceito racial, manifestou – se por muitos e muitos anos da pior forma possível, inserindo os personagens

negros por muitas vezes como pobre, vilão, capataz e desprovido de educação - , vemos na literatura afro brasileira uma melhor perspectiva e uma nova face dessa realidade tão cruel, podemos conhecer de forma lúdica e de linguagem com fácil entendimento , trazendo em sua proposta os costumes, a religião ,a culinária , as danças de forma alegre e desinibida a riqueza da cultura afro brasileira e sua influência aqui no Brasil, resgatando os valores humanos desse povo.

Reconhecendo a importância da temática: Costumes e cultura, em nosso planejamento diário, bem como a elaboração de planejamentos semanais, sequencias didáticas e no plano de curso anual, optei por apresentar a minha experiência no contexto de uma escola da rede municipal de Campina Grande – PB. Por isso esse trabalho que tem como objetivo apresentar as vivências em sala de aula voltadas para a questão afro descendente no contexto da literatura infantil.

Os objetivos específicos foram os seguintes: identificar e colaborar para um planejamento pedagógico que contemple o uso da literatura infantil com temáticas afro brasileira, afro descendentes e africanas em suas diversas áreas na sala de aula; Contribuir para a formação integral do aluno, crítico, pensante e livre de preconceitos; Enfatizar o uso da Lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura e africana; ressaltar a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira; e transformar a realidade da comunidade escolar ali inserida desenvolvendo e aprimorando valores de transformações.

Sendo assim, precisamos desenvolver uma reflexão crítica sobre um planejamento que melhor trate das questões voltadas para a cultura e toda sua riqueza (muitas vezes esquecida) de forma lúdica através de literatura infantil afro na escola, e assim se fazer cumprir a Lei 10.639/03.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A CULTURA AFRO – BRASILEIRA, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **2.1 Somos todos – afros descendentes**

Vivemos em um país grande em território e enorme em diversidade cultural, religiosa, física e econômica, onde presencio a existência de uma forte discriminação racial, dentre outras, de modo que observamos que, em meio a tanta diferença, existe quase que um apelo, uma obrigação da reconstrução da valorização do negro, de fato, uma urgente necessidade de respeito à pluralidade. Podemos evidenciar essa situação, com mais visibilidade no livro:

*Gerando Eus, tecendo redes e trançando nós – relações étnico-raciais na formação de professores, da autora: Margareth Maria de Melo (2016)*, no qual retrata relatos de experiências com docentes e discentes, relacionados ao combate ao racismo tão presente nos espaços sociais e também no espaço educacional.

Iniciamos uma breve reflexão, trazendo à tona que, desde a chegada dos portugueses que a formação do povo brasileiro se constitui da participação de diversas culturas, entre todas, temos três principais que são a cultura portuguesa, a cultura negra e a cultura indígena, isso fez do nosso país denominado - Brasil - um país multicultural. País este, que traz como resultado, a diversidade de pensamentos e estilos de vida, os quais merecem ser estudados e respeitados. Como diz Santos, (1987 p. 18) “O estudo da cultura contribui no combate a preconceitos oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas”.

Não existe lugar mais adequado do que a escola para desconstruirmos esses preconceitos e paradigmas, que insistem em permanecer e povoar a mente das pessoas, como se quisesse fazer morada. E, ao mesmo tempo, compreendemos que a escola é, por excelência, um dos principais meios de socialização, por ser um lugar onde as culturas coexistem e por ser um ambiente propício ao crescimento humano e intelectual e um lugar onde a troca de conhecimento tende a ser constante. É onde, também, o educador expõe a sua própria cultura e aprende os conhecimentos culturais de outras culturas, nas quais a do aluno se insere. Esse aprendizado remete à maneira que cada sujeito cresce, não apenas fisicamente, mas em dignidade, respeito e afeto mútuo se respeitando e respeitando a bagagem cultural que cada um traz em si.

Mas por que fazer isso? Porque a cultura afrodescendente faz parte de cada um de nós, queiramos ou não, precisamos ajudar na formação dos nossos alunos para que eles possam se rever nos aspectos, críticos, sociais e humanos e passem a estabelecer uma relação social onde todas as culturas sejam devidamente respeitadas e se desenvolvam mutuamente, aceitando as diferenças e valorizando a cultura que existe em cada um, tanto é que para Santos (1987, p.9)

[...] A riqueza de formas das culturas e suas relações falam bem de perto a Cada um de nós. Já que convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar na natureza dos todos sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar sobre as razões da realidade social de que partilhamos e das forças que os mantém e as transformam. Ao trazermos a discussão para tão perto de nós, a questão da cultura torna-se tanto mais concreta quanto adquire novos contornos.

O ensino da cultura afro brasileira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quando trazida para a nossa realidade, adquire outro sentido e significado. Além de contribuir para a formação do sujeito/aluno, bem como o desenvolvimento do aluno e do professor, em relação à essa questão pouco debatida na escola, mas muito presente, em forma de preconceito e discriminação. Nessa direção, a escola precisa entender que, se ela busca refletir acerca disso, toma outra dimensão educativa, uma vez que pode auxiliar para uma adequada aprendizagem que auxilie, de fato, para a construção de uma consciência crítica e descoberta de si. Sabendo que, o educador/docente é, por sua vez, um agente de transformação social, que, ou intervém ou busca intervir na escola, na qual a sociedade está inserida, considerando que professores e alunos aprendem e se transformam juntos.

## **2.2 Aprender e ensinar Cultura afro brasileira concomitantemente.**

Convém lembrar que os educadores/docentes precisam estar engajados na luta para, ou corrigir, ou minimizar injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania junto aos seus alunos. Desde que, nesse processo, docentes e discentes estejam dispostos a aprender com as vivências e experiências presentes em sala de aula e fora dela, pois só assim poderão transformar a sala de aula em um lugar rico em respeito a história de vida do outro.

Por que dessa forma, o professor tem que entender o ato de ensinar de forma tal que quem aprende e quem ensina caminha junto, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2002, p.25).

[...] Ensinar para FREIRE, (2002) requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor e rejeita quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raça, classes [...] É ter certeza que se faz parte de um processo inconcluso, apesar de saber que o ser humano é um ser que exige sempre possibilidades de interferir na realidade a fim de modificá-la. E para tanto, ensinar exige respeito a autonomia e a história do educando. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos: o em que se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento, ainda não existente (FREIRE, 2002, p.31).

Nessa perspectiva o ensino da Cultura e da História Afro brasileira em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através do uso da literatura infantil vem ampliar o universo do ensino da literatura e da História de forma onde professores e alunos cresçam em diversas áreas do conhecimento.

Fortalecemos, aqui, a necessidade do uso da literatura infantil afro brasileira, bem como os demais recursos didáticos que podem ser utilizados pelo professor para contribuir com a aprendizagem, como por exemplo: livros de Literatura Infantil, fantoches, dedoches caixas temáticas e outros recursos pedagógicos. Nesse sentido, o professor se desprende, um pouco, de utilizar apenas o livro didático, como instrumento, muitas vezes, permanente para as suas aulas, já que os livros didáticos, não, necessariamente o de História, assumem o papel central nas práticas das professoras, ao ensinar História. (COELHO, 2009). Essa afirmação dessa autora e pesquisadora do ensino de História nos leva a refletir ainda mais sobre o momento da Literatura Infantil afro brasileira nas salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino do Ensino Fundamental.

### **3. A LITERATURA INFANTIL AFRO BRASILEIRA E A FORMAÇÃO DE VALORES**

O uso da literatura afro brasileira bem como os contos africanos em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilita às crianças a terem a oportunidade de conceberem o negro de uma forma como elas nunca conceberam, simplesmente, por que nunca foi mostrado, e como, provavelmente as crianças não o veem fora da escola, na sociedade da qual ela faz parte. Sobretudo, por entender que ainda está muito arraigada a carga excessiva de preconceitos contra os negros no interior da literatura infantil, por isso o leitor necessita ter um novo olhar para esse sujeito negro/negra para que este possa estar livre de preconceitos, estereótipos e racismo.

A literatura infantil afro brasileira e os contos africanos, dependendo de como esteja sendo tratada, pode e deve desfazer várias concepções equivocadas, que foram construídas ao longo do tempo contra o negro e até mesmo contra a África, e geram no público leitor um novo modo de enxergar o mundo, do mesmo modo que tem a oportunidade de conhecer o negro na sua essência: um povo criativo, um povo educado, inteligente, alegre e risonho, desde que não o tratem com desdém e falta de respeito.

Ao entrar contato com a valorosa qualidade da literatura infantil, o sujeito/discente teria que ler para se desenvolver por si própria, pois só a sua visão e o seu próprio conceito formado, a partir de discussões, poderá auxiliar a construir cidadãos livres de preconceitos e estereótipos, onde as diferenças são respeitadas.

A partir disso, está claro que defendemos a utilização e a inclusão da literatura infantil afro brasileira e africana em sala de aula, através de um planejamento rico em cultura e

diversidade e onde a escola possa promover um maior conhecimento sobre a cultura de outros povos. E, no nosso caso especificamente, do povo africano: sua cultura, seus valores, seus costumes, sua, culinária e outras riquezas, fazendo com que os alunos estabeleçam, tanto a relação com o imaginário, com a forma simbólica e imaginária, como com a realidade, voltada para o continente africano. Contemplando, ainda, as nossas raízes culturais e riquezas naturais, minerais e a ação do homem no continente que está além do atlântico. E, possa, dessa maneira, ter uma noção apropriada da identidade do negro e da influência e força da cultura africana para o país no qual vivemos.

Manuseando e convivendo com livros de literatura infantil afro brasileira em sala de aula todos os dias, acreditamos que dessa forma se dá a valorização da cultura em geral essa inclusão racial possibilita a formação de melhores cidadãos, com valores morais repensados e com uma visão positiva e uma nova construção de identidade racial, por que, como educadores, devemos ter uma postura clara, e focada contra o preconceito.

[...] Nossa postura a esse respeito é clara: acreditamos que se livros de literatura enfocando o preconceito fossem adotadas desde a pré escola , esse silêncio sobre o assunto seria imediatamente quebrado, pois a literatura , como poderosa construção simbólica penetra a consciência do indivíduo , tanto em nível profundo como em nível imediato , possibilitando, por exemplo, a discussão do tema, uma apreensão diferenciada dele ,rompendo com as imagens sociais pré concebidas ou estereotipadas ...(DÓRIA, 2008 p.43).

Promovendo momentos de leitura por prazer de livros de literatura infantil afro brasileira, na rotina diária dentro de um planejamento sequenciado e constante sempre contemplando as relações étnicas raciais, além de se fazer cumprir o que está na lei, favorece um diálogo aberto na sala de aula bem como a união, o respeito desenvolvendo a tolerância entre as crianças, diminuindo o preconceito e o racismo na sala de aula, pois compreendemos que: “ [...] Racismo e ignorância andam sempre de mãos dadas. Os estereótipos e as ideias pré concebidas vicejam se está ausente a informação, se falta o diálogo aberto, arejado, transparente” (BRASIL,1997, p. 9).

Proporcionar esse direito à criança, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para que ele possa manusear, ler e refletir junto a Literatura Infantil Afro Brasileira oportuniza conhecimento, segurança além de combater o racismo e a discriminação e permiti a identificação da influência, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura africana e do negro em geral.

É papel de a escola contribuir para que essa literatura chegue às mãos das crianças como ferramenta fundamental na constituição do senso crítico do aluno, abrindo caminho para

o exercício da apropriação e compreensão. Bem como, do entendimento da variação dos temas de leitura. Nesse aspecto a Literatura Infantil permite que o aluno conheça também as diversidades culturais e sociais que existem em nossa sociedade, ampliando seu conhecimento através do texto literário (Machado, 2014).

Assim consideramos a literatura infantil, como um objeto cultural no qual tem papel importantíssimo no desenvolvimento intelectual do aluno e, principalmente, se usado de forma comprometida na desconstrução de estereótipos e preconceitos racistas, a literatura infantil afro brasileira vem a ser uma aliada na formação da identidade étnica racial e na luta contra o crime de racismo na escola.

### **3.1 o papel da literatura infantil na formação desses leitores críticos e reflexivos.**

Segundo a teoria de Vygotsky, a interação com o outro tem uma função própria e única no processo da aprendizagem, privilegiando o papel de mediador ao professor. Considerando essa teoria, não podemos perder de vista o quanto a mediação, a interação social é de extrema relevância, por isso é preciso que deem visibilidade a interação tão estudada por Vigostsky e muito presente nesse relato de experiência.

Precisamos intensificar a mediação Vigostskyniana voltada para o docente/discente, desde que seja extremamente utilizado o uso de livros de literatura infantil em sala de aula num sentido amplo da alfabetização em seu processo inicial até a criança adquirir fluência e tornar-se – se um leitor em potencial e reflexivo.

No entanto, trataremos aqui do uso de livros de literatura como um momento único para as crianças, pois entendemos que o momento da leitura é onde a criança vive, pensa, age e interpreta novas sensações, novos valores e comportamentos com outras culturas. Neste sentido, nós, como educadores, devemos atuar no processo de aprendizagem, criatividade, reflexão e estímulo do pensamento, tanto é que

[...] preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura infantil como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que o cercam para que se tornem pessoas, mais críticas, mais criativas (BALDI, 2009, p.8)

Ora, o professor precisa trazer para a sala de aula uma leitura na qual esteja presente a questão Afro-Brasileira muito presente nos livros, desde que, tenha também, um olhar crítico



para o próprio livro didático quando, por exemplo, trata de figuras nas quais tem mais sujeitos brancos que negros. Então, fico a me perguntar: Como pode, se o livro trata da questão Afro-Brasileira e de repente, não foca o negro? A partir disso, o docente precisa estar atento a esse tipo de coisa. É nesse sentido que, gradativamente, a literatura infantil Afro-Brasileira poderá contribuir para que as crianças tornem-se sujeitos criativos e críticos.

Para tanto à escola como ambiente propício para o desenvolvimento e discussão, possui a responsabilidade de formar leitores, e a de proporcionar experiências e vivências de leituras significativas onde os alunos além de simplesmente ler o livro, atribua sentido ao que leu, considerando que, segundo Freire, (1988, p.18), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a comunidade e a leitura daquele”.

A imaginação e o prazer ao ler um livro de literatura infantil deve ser consequência de uma rotina e um planejamento onde cotidianamente estão presentes, literaturas infantis diversificadas, e os alunos estão ou podem estar inseridos em um ambiente letrado e envolvente. Pois o mérito do prazer da leitura está acima dos imediatismos da pedagogia e a conquista da leitura por prazer. Embora saibamos que a formação do leitor crítico, corrobora com a ideia de que:

[...] existem infinitas possibilidades de liberdade de pensamento e com ele aprende – se, reflete-se, compara-se, discerne-se, questiona-se, investiga-se, imagina-se, emociona-se, diverte-se, amadurece –se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquire-se cultura, contata – se comas mais diferentes visões de mundo (BRAGATO, 1995, p. 25).

A partir disso percebemos que o uso da literatura infantil nas salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma das formas de acesso que a criança tem de libertar seus pensamentos, a leitura nos permite sonhar e nos deslocar à lugares desconhecidos para o exercício da curiosidade e do espírito aventureiro de que tanto precisamos para nos mantermos libertos.

Ora, se a vida é uma arte, a leitura é, também, uma arte e como tal é capaz de nos tornarmos pessoas “melhores”, não apenas pessoas intelectuais, mas por nos revelar o que há de melhor em nós, não só nos torna pessoas emocionalmente melhores, mas também pessoas capazes de agir, pensar e lutar contra todas as formas de preconceito e discriminação. Por isso compreendemos que:

[...] É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Compreendemos, portanto, que a conquista do pequeno leitor se constrói com a relação prazerosa com o livro infantil, onde sonha fantasia e imaginação se misturam numa realidade única

### **3.2. A Lei 10.639/03 foi regulamentada por causa da luta do Movimento Negro no Brasil**

#### **3.2.1 – Não aceitamos a negligência do Ensino da História da Cultura Afro-Brasileira e Africana**

A Lei Áurea, de 13 de maio de 1888 libertou a todos os escravos, porém foi uma liberdade sem oportunidade de igualdade, pois não foi tomada nenhuma medida de inclusão dos negros africanos na sociedade, todo o processo abolicionista da ideia de que foi uma coisa muito “boa” para os negros, como se a população brasileira, em sua maioria, fosse de brancos. Puro equívoco!!!! A história, propositadamente ou não, acaba não contando, que houve todo um processo de muita luta, resistência combativa, conquistada a custo de muitos sacrifícios.

De forma breve, acabamos traçando um percurso histórico e cultural sobre a questão racial, que foi tão bem discutida e combatida pelo Movimento Negro no Brasil

Isso fez com que até hoje os negros e seus descendentes ocupassem uma situação de exclusão na sociedade, mas o racismo é crime configurado na lei Afonso Arinos, de 1951, que estabelece penas para atos de discriminação de cor e raça em lugares públicos.

Já o preconceito racial, cultural e religioso tornou-se crime em 5 de outubro de 1988, quando foi promulgada a nova Constituição Federal, onde diz que “todos são iguais perante a lei, sem distinção qualquer natureza, garantindo assim a inviolabilidade do direito à vida, a liberdade, a igualdade, a segurança e a propriedade, mais precisamente no inciso VI que defende a inviolabilidade das manifestações culturais.

A constituição federal de 1988, trouxe avanços significativos para a dispersão da cultura Afro – descendentes que até então faziam seus ritos as escondidas.

No entanto apenas em 9 de janeiro de 2003, que o Presidente da república, Luiz Inácio da Silva promulgou a Lei 10.639, que promove uma mudança na LDB de 1996 incluindo nas

grades curriculares, das instituições de ensino básico a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura Africana.

Diante disso, observamos que a Lei 10.639/03 que inclui o ensino da história e da Cultura Afro brasileira e africana no currículo das escolas públicas e privadas fortalecendo, assim, as relações étnico raciais e cultural do negro. Podendo ser viabilizada nas salas de aula dos anos iniciais com a utilização de obras infantis apresentando o negro como personagem principal e agente natural da sua história.

Para que a referida Lei seja verdadeiramente cumprida é preciso ofertar mais do que uma ou duas aulas com os alunos caracterizados para, por exemplo, não, apenas, trabalhar uma receita da culinária africana em plena semana da consciência negra, mas, sim, trabalhar, de fato, um planejamento organizado, comprometido com aulas ao longo de todo ano letivo, em que os alunos possam aprender sobre a trajetória do povo africano.

Em nosso cotidiano vemos a necessidade da aplicabilidade da Lei por que compreendemos a ser de fundamental importância a inserção da história e da cultura afro brasileira em todo o contexto escolar, já que vivemos em uma sociedade extremamente preconceituosa e cheia de estereótipos, precisando, tão somente, ao menos na escola fazer cumprir um papel de valorização e respeito às diferenças e priorizar o cumprimento da Lei.

É preciso que a esfera da educação exerça sua real função que é a de formar sujeitos críticos e reflexivos, cientes do seu papel de cidadãos, pois, “um dos trunfos da legitimação da escola tem sido o seu papel de formadora de identidades, sejam estas individuais, sociais e principalmente, culturais. (CANDAUI 2010 p. 26)

Em 1997, os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) lançaram o documento oficial que trata as questões envolvendo a Pluralidade Cultural, resgatando as heranças culturais que constituem a população brasileira; trazendo novos olhares pedagógicos, a grade curricular brasileira, que a partir de então passou a primar pelo contexto histórico e cultural brasileiro, contribuindo com informações que deveriam transformar mentalidades voltando-se para a superação de todas as formas de discriminação e exclusão (BRASIL, 1997).

E em seis anos depois, exatamente, em janeiro de 2003 foi regulamentada a Lei nº 10.639/03, alterando alguns aspectos da Lei nº 9.394/96 - a LDB vem estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro brasileira, e africana nas escolas com ênfase no desenvolvimento da cultura afro brasileira, analisando as possibilidades da utilização desse material no cotidiano das salas de aula da Educação Básica.

Essa proposta vem priorizar a valorização do negro no Brasil, onde atualmente existe um déficit histórico que necessita ser questionado e resgatado, através de diversas ações e

principalmente as ações que envolvam a esfera educacional, pois assim estaremos envolvendo não só as relações sociais, mas a proposta pedagógica em sala de aula. (BRASIL, 2008).

#### 4. BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO MUNDO E NO BRASIL

Para entendermos a história da literatura infantil no mundo e no Brasil, primeiro precisamos entender a concepção de infância e destacar que o que entendemos de infância hoje, foi construído ao longo de muitos anos. A literatura infantil teve papel importante nessa construção, iniciando-se em meados do século XVIII, porque, até então, as crianças conviviam com os adultos de igual para igual, e não existia um mundo infantil, separado do mundo dos adultos e por essa razão, não se escrevia para o público infantil.

As crianças, por sua vez, não eram tratadas diferentemente dos adultos, não existia uma visão especial de infância. A concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios, necessitando de uma formação específica, só acontece em meio a Idade Moderna.

Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seu negócios internos) e estimular o afeto entre os membros. (ZILBERMAN, 1985, P.13)

Para Ariés (1981), as crianças eram vistas como um adulto em miniatura e assim participavam dos mesmos espaços, comemorações festivas e ambientes frequentados por adultos, as vestimentas não se apropriavam a idade e eram semelhantes às dos adultos. Para esse autor a criança também vivia no mundo como um adulto em miniatura e ele sintetiza essa afirmação quando diz que:

[...] Isso sem dúvida significa que os homens dos séculos IXX não se detinham diante da imagem da infância que esta não tinha para eles Interesse, nem mesmo realidade. Isso faz pensar também que no Domínio da vida real, e não mais apenas no de uma transposição Estética, a infância era um período de transição, logo ultrapassado e cuja lembrança também era logo, perdida (ARIÉS 1981, p.18).

Podemos perceber e constatar essa verdade citada por Phelippe Ariés, nos retratos de família, onde realmente percebemos que o que diferencia adultos de crianças era apenas o tamanho, e que nesses retratos de família as crianças eram reproduzidas sem nenhuma característica do que conhecemos hoje como infância. Como vemos na fotografia abaixo:

FIGURA 1



(Museu Paulista da USP Parque da Independência, s/n.º – I piranga – 2065-8000)

Por não existir uma preocupação exclusiva com o mundo infantil, não existia literatura voltada para as crianças dessa época. Do século XIII ao século XVIII foi assim, mas a partir da segunda metade do século XVIII muitas coisas na economia e nas relações sociais mudaram e diante de tantas transformações sociais e econômicas ocorridas naquela época a sociedade passou a separar as crianças dos adultos e a criança passou a ser vista não só como um ser que precisa de cuidados especiais, atenção, mas também ser vista como um ser humano ingênuo e indefeso.

Com essa separação do mundo do adulto, a criança passou a ser protegida e considerada dependente de tal forma que surgiram novos olhares em diversas áreas relacionadas a criança inclusive o mundo literário também voltou o olhar para o universo da criança, mas por enquanto apenas com a função de educar moralmente as crianças.

Dessa forma surgiu no século XVIII na França em um momento de transformação social, quando em 1697, Charles Perrault traz à público histórias ou contos do tempo passado, sempre com lições de moral, nessa mesma época surgiram também “A bela adormecida do bosque, a gata borralheira, o gato de botas; são exemplos de contos de fadas de narrativa popular, com valores e comportamentos da classe burguesa europeia.

As duas principais obras que marcaram grandemente esse período da história da literatura infantil foram, as histórias conhecidas, a exemplo dos contos dos irmãos GRIMM. Que se popularizaram e estão presentes até hoje em todo mundo, como Branca de neve e os sete anões, João e Maria, entre outros. Também Hans Cristian Andersen que trouxe para

aquela época uma coleção de contos de fadas de bastante sucesso, com contos como: o patinho feio e O soldadinho de chumbo.

Por tanto, entendemos que esses foram os precursores da literatura infantil no mundo: Hans Cristian Andersen, os irmãos Grimm e Charles Perrault, pois trouxeram contos populares e transformaram em contos de fadas, que ainda hoje encantam as crianças de todo o mundo, com uma literatura infantil, mágica e fantasiosa, além de tornar o sujeito autônomo nas posições e ações.

#### **4.1.1 E aqui no Brasil, como é que foi?**

Já vimos que a Literatura Infantil surgiu em meio a muitas transformações sociais e sempre trazia valores morais e defendendo comportamentos, os quais a sociedade europeia da época queria transmitir para as crianças.

Aqui no Brasil as primeiras obras publicadas para crianças eram traduções adaptadas para o público infantil das obras europeias, principalmente as que circulavam em Portugal, como os contos da carochinha (1894) e histórias da avozinha (1896), que eram traduzidas por Figueiredo Pimentel e Carlos Jansen.

Apenas em 1921 o Brasil teve um escritor que demonstrou preocupação em escrever numa linguagem dirigida diretamente a crianças de forma exclusiva e atraente que foi Monteiro Lobato, quando publicou sua primeira obra infantil chamada: *A menina do narizinho arrebitado*. De 1920 á 1945 aumentou, consideravelmente, a produção literária e o mercado de livros infantis aqui no Brasil, predominando entre tanto as obras de Monteiro Lobato.

Embora Monteiro Lobato tenha se dedicado ao universo da criança com obras que prestigiaram e ainda prestigiam e desenvolveram e ainda desenvolvem o imaginário do público infantil ao longo desses anos, não podemos deixar de observar, a obra desse renomado escritor brasileiro, do ponto de vista étnico racial. Pois podemos notar que o mesmo se utiliza de termos pejorativos e depreciativos com relação ao negro em suas obras em diversas situações. Nesse sentido, não podemos perder de vista que nesse contexto histórico e cultural era extremamente acentuado o preconceito e a discriminação racial.

Essa faceta do escritor não é revelada pela própria história do Brasil, apesar e que não podemos deixá-lo a margem da sociedade, nem do contexto histórico da Literatura Infantil no Brasil, posto que esta fosse criada por ele, ou seja, antes de Monteiro Lobato, tudo era e anda é Literatura, para alguns teóricos da leitura, mas após esse escritor, a Literatura infantil passou a ter o status de existência formalizada.

Urge dizer que, Monteiro Lobato, apresenta em suas obras, a realidade brasileira da época na qual possuía severas características preconceituosas e cheias de discriminação, observando alguns trechos do mencionado livro: *Caçadas de Pedrinho*: Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou que nem uma **macaca de carvão**”; e este outro aqui.” Não vai escapar ninguém, nem tia Nastácia que tem **carne preta**”. Vemos nas obras de Lobato, dois personagens negros, são eles Tia Nastácia e Tio Barnabé. A primeira, é a criada, provavelmente, - escrava -, da beira do fogão e tio Barnabé que mora numa cabana localizada nos confins do sítio. (LAJOLO 1998).

Observamos essas falas preconceituosas, principalmente, na personagem Emília que em momentos de discussão desrespeita os ensinamentos da velha cozinheira, como nessa passagem de Histórias de Tia Nastácia, por exemplo:

[...] Pois cá comigo-disse Emília só aturo estas histórias como estudos da ignorância e burrice do povo. Prazer, não sinto nenhum. Não são engraçadas, não tem humorismo. Parecem-me muito grosseiras e até bárbaras- coisa mesmo de negra beijuda, como Tia Nastácia. Não gosto não gosto e não gosto (LOBATO 1957).

Para Lajolo (1998), Lobato traz certa ambiguidade e não racismo em suas obras e que sendo assim o leitor mirim ao ler a obra de Lobato, poderá aumentar o leque da discussão concordando ou não com essa ambiguidade. Já para (Vasconcelos, 1982) É fora de dúvida que Lobato subscreve preconceitos etnocêntricos e mesmo racistas. Também em seu livro *O Presidente Negro*, que foi publicado em partes no jornal *A Manhã*, a história se passa no distante ano de 2.228, quando nos Estados Unidos elegeriam o primeiro presidente da República dos Estados Unidos negro, a elite branca levaria a cabo um plano para esterilizar todos os negros e extinguir a raça.

A quem defenda a postura de Monteiro Lobato, pelo fato de estarem inseridas em um contexto histórico, pós-escravatura e por se tratar de um autor e escritor nascido e criado no século XIX onde o racismo e o preconceito racial ainda era muito presente, mas (RIBEIRO, 2015), argumenta que viver naquela época justifica, todavia, que é fácil identificar o tratamento ofensivo em todo livro.

Infelizmente, por mais que se tente negar, evidencia – se cada vez mais que Monteiro Lobato acreditava e defendia a superioridade racial dos brancos e influenciou muitas gerações com suas frases preconceituosas. Mas a sua obra não deve ser abolida das salas de aula por

esse motivo, considerando que o docente deve aproveitar a situação para desconstruir todos os seus preconceitos, advindos de uma época que os nutria.

O papel do professor como agente de transformação social pode buscar refletir criticamente com os discentes, já que é responsável pelo desenvolvimento e formação do pensamento para que eleve o nível da discussão entre os leitores, é preciso que essa polêmica entre nas salas de aulas e os educadores junto com os alunos avancem nesse debate para uma reflexão crítica que colabore efetivamente para o combate do racismo no Brasil.

#### **4.2 A Literatura afro brasileira vive na escola**

Desde a chegada do negro aqui no Brasil, a sua história foi marcada por lutas, humilhações e sofrimentos desumanos de toda a natureza, principalmente devido à escravidão. Sabemos bem que o negro construiu e constrói sua identidade histórica no nosso país a partir de muitas lutas e resistências pela libertação, advinda de das reais conquistas de sua identidade e igualdade de direitos, conseguidas à duras penas, com muita dificuldade e trabalho em um processo de afirmação de identidades, que historicamente foi negada ou distorcida.

Com o aparente fim da escravidão, o negro continuou sendo marginalizado socialmente, pois não era visto como cidadão nem como parte da sociedade. O que aumentou os índices de desemprego, advindos das faltas da Lei 10.639/03, que vem se avolumando foram com o crescente números de agressões físicas, de agressão e de exclusão social, como forma de fazer com que a Lei 10.639/03 passe a ser trouxe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e Cultura Afro-Brasileira.

Vemos na literatura infantil uma possibilidade acessível de transformação por estar presente no dia da criança, principalmente nas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a sala de aula torna – se um lugar de livre aprendizado. Por meio da cotação de histórias, o professor vem de maneira lúdica, aumentar a discussão e a reflexão sobre a diversidade étnica e cultural e também utilizar em seus planejamentos a literatura infantil afro brasileira em momentos de leitura por prazer.

Somente a partir do século XIX os escritores começaram a tematizar o papel do negro na sociedade, mas nunca como protagonista ou muito menos cidadão brasileiro.

Hoje depois da chegada da lei 10.639/03 e a obrigatoriedade do ensino da história e cultura brasileira e afro descendente, encontramos a literatura afro brasileiro e africana bem mais presente nas bibliotecas escolares e nas salas de aula.



A presença do negro na literatura infantil é uma conquista recente, a partir da lei 10.639/03, que já estudamos anteriormente que torna obrigatória a inserção do ensino da história da África e do negro, no currículo das escolas brasileiras. Desde então o mercado literário brasileiro com obras infantis em que a figura o negro como personagem principal vem crescendo consideravelmente aqui no Brasil.

Contemplando e cumprindo o que está na Lei 10.639/2003 o Ministério da Educação juntamente com o Programa Nacional Biblioteca da Escola traz em seus acervos, vários exemplares de literatura infantil afro, o MEC explica a distribuição da seguinte forma:

[...] O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar... (BRASIL, 1997)

Se esses livros chegam a escola, o que precisa, com urgência, é de conscientização pelos que fazem a escola, para aproveitarem esses livros e materiais didáticos para diferentes níveis e modalidades de ensino e enriquecerem suas práticas pedagógicas em sala de aula.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Esse relato tem como objetivo apresentar algumas experiências exitosas vivenciadas em salas de aula, nas séries iniciais da Educação básica. Sabendo que em 2016, a Lei 10.639/03 completou 13 anos e que para ampliar a visibilidade da referida Lei é preciso registrar os avanços e as experiências exitosas sobre a temática e as relações étnicos raciais desenvolvidas nas escolas, gostaríamos de compartilhar aqui algumas experiências vivenciadas no projeto: cantinho da literatura afro, que foram vivenciadas junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Anis Timani, no município de Campina grande, PB.

Considerando o que está na Lei 10.639/03, que garante a conexão de objetivos, das estratégias de ensino e atividades para o ensino da história e cultura afro brasileira, bem como a educação das relações étnicos raciais, faz-se necessário o desenvolvimento, no cotidiano das

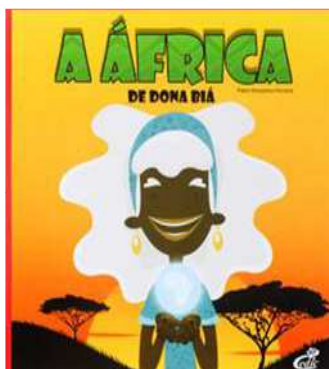
escolas, de atividades que evidenciem e valorizem uma perspectiva positiva a história da África e afro brasileira.

Fizemos uma conexão dos objetivos e das estratégias de ensino e atividades que tivessem relação com as experiências de vida dos alunos, valorizando aprendizagens vinculadas às relações já vividas com pessoas de outras culturas.

Esse relato se divide em três, considerados enriquecedor em cultura e em direitos de aprendizagem e traz três experiências de ensino bem sucedidas realizadas em salas de aula com crianças das serie iniciais da educação básica trazendo como proposta a literatura infantil afro brasileira como proposta lúdica de ensino de diversas componentes curriculares.

Criamos um cantinho da literatura afro, pois já tínhamos o cantinho da leitura, o cantinho da matemática e por que não o cantinho da literatura afro? Para assegurar um efetivo trabalho com a leitura de livros e textos afro brasileiros e africanas, criamos um acervo de livros e textos e com esses livros montamos um cantinho da literatura afro, colocamos no pátio da escola duas mesas cobertas e decoradas e todos os livros do acervo da escola que conseguimos encontrar com temáticas africanas e afro descendentes. No dia 30/08/2016 convidamos as turmas do turno da manhã do 1º ao 5º ano para se fazerem presentes de 2 em duas ou seja o 1º ano com o 2º ano, depois os três terceiros anos e por fim o 4º e 5º ano juntamente com as suas professora visitarem o cantinho da literatura afro.

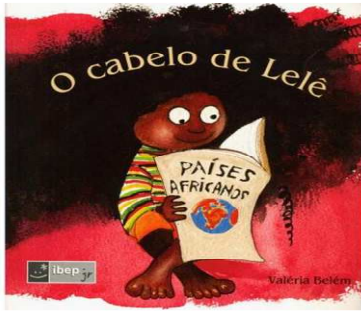
Nesse dia com os alunos sentados no chão tivemos uma conversa informal sobre a África e nossas origens e a influência da cultura africana em nós e convidei os alunos para ouvirem a música: Brasil Pandeiro (Novos baianos), após esse momento realizei a contação da literatura infantil:



A África de dona Biá , que é um livro que conta de forma bem lúdica o que o continente africano tem de bom e leva as crianças a pensarem e se perguntarem: O que é a África? O que as pessoas sabem sobre a África? Quantas coisa boas cabem naquele continente?

Esse livro conta a história de uma menina chamada Ana que embarca em uma viagem colorida pelas histórias encantadoras de

D. Biá e por meio dessas histórias, conhece uma África muito pouco conhecida por todos.



Também tivemos contação da história do livro de literatura infantil: *O cabelo de Lelê*.

Lelê não gosta do que vê, de onde vem tantos cachinhos ela vive a se perguntar e essa resposta ela encontra em um livro em que descobre sua história e toda beleza de sua herança africana e se apaixona por si mesmo e pelos seus lindos cabelos.

Depois da contação dessas duas lindas historias, as crianças tiveram livre acesso ao cantinho da literatura afro e manusearam e leram livros, cada um com a sua singularidade, algumas bem a vontade, outras formaram rodas de leitura. Afinal, foi um momento muito prazeroso e de muita riqueza cultural.

**Fotografia 1 – momento do livro**



Fonte: acervo pessoal da autora

**Fotografia 2 - Exposição de livros**



Fonte: acervo pessoal da autora

### Fotografia -3 Roda de leitura



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A autonomia da escola para compor o seu Projeto Político Pedagógico, no cumprimento da Lei nº 9.394/96, permite que instituições de ensino encontre formas próprias de incluir nas vivências promovidas pela escola, inclusive em conteúdo de disciplinas, questões étnicos raciais.

Continuando a experiência, em outro momento visitamos o cantinho da literatura afro e escolhemos o livro de literatura infantil: O tabuleiro da baiana.



Um livro maravilhoso que traz para o universo infantil a graça e o encanto, desse personagem tão típico do cenário brasileiro: as vendedoras de quitutes, que ficaram conhecidas em todo país como “bairanas”. Um livro em que as roupas, o tabuleiro e as comidas típicas Afro - brasileira são sua marca registrada.

A partir da leitura desse livro desenvolvemos diversas atividades de leitura e escrita, priorizando o gênero textual: receita. E culminamos com a execução de uma receita culinária de uma cocada, na cozinha da escola. Essa atividade, além de garantir o que está na Lei 10.639/03 ainda, promovem oportunidades de dialogo buscando formas de convivência respeitosa entre pessoas de diferentes culturas e interatuem e se interpretem reciprocamente, respeitando os valores, as visões de mundo, os raciocínios e os pensamentos de cada um.

Com as crianças dos 3º anos fomos além e vivenciamos alguma atividade interdisciplinar que envolve as disciplinas de artes, matemática, ciência, história e língua portuguesa. Através de atividades diversificadas como, por exemplo, a construção de um dicionário com dialetos africanos. A partir de uma pesquisa em contos africanos e afro brasileiros, construímos uma lista com 30 palavras de origem africana, afro descendentes e



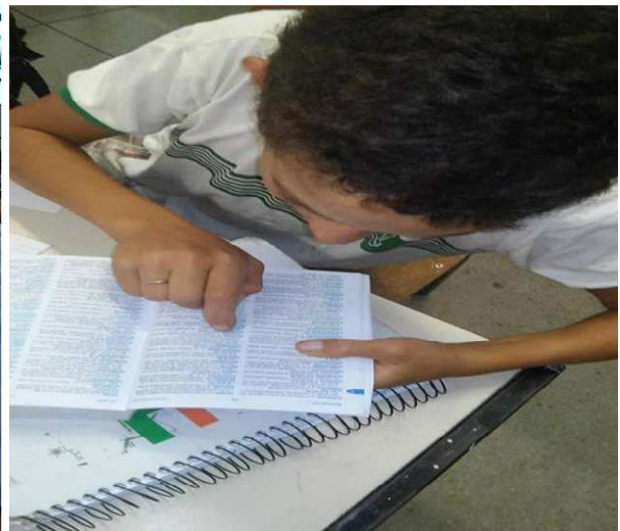
afro brasileira, construímos fichas de leitura, cartelas de bingo com dialetos africanos, e construímos um dicionário com os alunos utilizando as palavras em questão e pesquisando o seu significado em português, cada aluno construiu o seu próprio dicionário de palavras e dialetos africanos e afro descendentes.

**Figura – 4 lista de palavras africanas**



Fonte: Acervo pessoal da autora

**Figura – 5 pesquisa de verbetes**



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao meu ver essas atividades aplicadas são de grande importância para as crianças, visto que é na escola que os alunos têm vivências com muitos assuntos que são de fundamental importância para o seu desenvolvimento.

Pois queremos que a literatura infantil afro-brasileira, seja utilizada para formar crianças e leitores realizados e conscientes que se identifiquem com o que leu. Sobre isso Cavalcanti (2009) destaca ainda que o leitor identificado com o lido, que possa exercitar-se numa aprendizagem importante sobre o mundo, as pessoas, a natureza, as lutas, a dor e o amor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciar este trabalho, confesso que vivenciei algumas inquietações no que diz respeito à aplicabilidade da Lei nº 10.639/03. Pois percebo que ainda existem materiais disponíveis e poucos recursos pedagógicos que trabalham a cultura africana e afro-brasileira sendo utilizados na escola e em sala de aula e o pouco que tem, ainda é muito pouco usado.

Durante a construção desse trabalho, busquei embasamento teórico para as formas de trabalhar com essa temática. Para levar cada vez mais uma educação de qualidade, livre de preconceitos e muito mais justa as crianças.

Lamentavelmente, ainda falta muito para dizermos que a Lei está sendo cumprida e respeitada nas escolas, porém o cumprimento dessa Lei não depende apenas do professor em sala de aula, pois é responsabilidade de todos. Exige – se assim em comprometimento solidário de todos os elos que fazem o sistema de ensino da escola.

Com a valorização da infância no decorrer dos séculos, gerou-se meios de estimular o desenvolvimento intelectual da criança e com isso suas emoções, introduzindo a literatura infantil em casa e nas instituições de ensino, transformando a escola, bem como os

Compreendi então, que a escola, apesar de não ser mais a única fonte de conhecimento. Ainda é um ambiente onde o diálogo e os conhecimentos acontecem e que devemos aproveitá-la para intensificar a luta contra o racismo e a discriminação racial.

Acreditamos que, certamente, a escola ainda é um espaço no qual se concretiza ações transformadoras, desde que possamos conscientizar as pessoas, no sentido de evidenciarmos a Lei 10.639/94, que podem ser usados na luta contra o racismo. Já que a escola tem como objetivo escolar básico, o de fomentar a curiosidade e a postura indagativa do aluno, por meio da reflexão e do questionamento constantes. Pois não cabe mais a perpetuação da cultura do racismo na escola.

Pudemos perceber no decorrer deste trabalho, que, realmente, não podemos abrir mão da Literatura Infantil Afro – Brasileira enquanto objeto cultural para a formação de leitores críticos e reflexivos, livres de toda forma de preconceito racial.

Com relação ao desenvolvimento das atividades práticas, consideramos como positivas as experiências aplicadas durante este trabalho e anseio que as mesmas sirvam de sugestões para os colegas professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim como, intencionamos que se multipliquem nas salas de aula, profissionais de educação que se permitam enriquecer a si e a seus alunos com a cultura africana e afro – brasileira, para que possamos ter uma escola comprometida com uma sociedade livre de preconceitos e discriminação racial.

## ABSTRACT

This article is organized as an experience report that advocates the importance of Children's Literature for the construction of racial identity of children and adolescents in school. With the main purpose to analyze the experiences in the classroom focused on afrodescendant issue in the context of children's literature, encouraging the use of Afro-Brazilian Children's Literature in the classroom, enjoying from the school as an environment conducive to dialogue and building critical, thoughtful and reflective readers. Considering Afro-Brazilian children's literature of fundamental importance to the reader's training and great ally in the fight against racism at school and society. With the main discussion Law nº10.639/03, adopted in 2003, which establishes the mandatory teaching of history and African and Afro-Brazilian culture. We crossed our view of childhood conception and the precursors of children's literature in the world and in Brazil, and racism in the works by Monteiro Lobato. Ending with an experience report, showing some possibilities of working history and African and Afro-Brazilian culture through practical experience with children's literature in the classroom. Our study was anchored in Santos (1987); Dória (2008); Baldi (2009); Abramovich (1995) and others.

**Key-words:** Afro-Brazilian Children's Literature; Law 10.639/03; Child; School

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4ª edição. São Paulo: Scipione, 1995.

AQUINO, J.G. **Diálogo com educadores: O cotidiano escolar interrogado**. São Paulo: Moderna, 2002.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**, uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Projeto, 2009.

BRAGATO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

BRASIL, Contribuições para a implantação da Lei 10.639/2003. Representações da Unesco no Brasil. MEC.

\_\_\_\_\_.Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de história e cultura Afro – brasileira e Africana , Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_.Parâmetros Curriculares Nacionais : Pluralidade Cultural/Secretaria de Educação Fundamental.

\_\_\_\_\_.Programa Nacional Biblioteca na Escolar(PNBE). Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acessado em 20/09/2016.

CANDAUI, Vera Maria (Org). Somos tod@s iguais ? Escola, discriminação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DPA 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria-analise-didática. São Paulo. Moderna, 2009.

COELHO, Araci Rodrigues. **Usos do livro didático de História:** entre prescrições e táticas. 2009.438f.tese (Doutorado em Educação)-universidades Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2009.

DÒRIA, Antônio Sampaio. **O preconceito em foco:** Análise de obras literárias infante juvenis reflexões sobre a história e a cultura. São Paulo: Paulinas, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 18ªed.Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra,1988.

\_\_\_\_\_,Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários á prática educativa.23.ed.Sãopaulo:Paz e Terra,2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBRMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira:** história e histórias. 4.ed.são Paulo:Ática,1988.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho.** São Paulo: Brasiliense. 1956.

RUFFATO, Luiz. **Questão de Pele:** Contos sobre preconceito. 1ªedição.São Paulo. Língua Franca, 2009.

SANTOS. José Luis dos. **O que é cultura.** 16ªedição . São Paulo Brasiliense.1987.

VASCONCELOS, Zinda Maria Carvalho de. **O universo ideológico da obra infantil de Monteiro Lobato.** São Paulo; Traço Editora, 1982.



ZILBERMAN, Regina. A Leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988.